

Instituto Federal de Goiás-Câmpus Formosa
Departamento de Áreas Acadêmicas do Instituto Federal de Goiás
Licenciatura em Ciências Sociais

Dyorgenes Martins

Um olhar sobre políticas recentes voltadas para o Parque Ecológico Mata da Bica

Trabalho de Conclusão de Curso- TCC

Formosa

2023

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO
NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: | |

Nome Completo do Autor: Dyorgenes Henrique Rodrigues Martins

Matrícula: 2018270110085

Título do Trabalho: Um Olhar Sobre Políticas Recentes Voltadas Para O Parque Ecológico Mata Da Bica

Autorização - Marque uma das opções

1. (X) Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. () Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data____/____/____(Embargo);
3. () Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- () O documento está sujeito a registro de patente.
() O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
() Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Formosa-GO _____, 19 ____ /07 ____ /2023

Local

Data

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Dyorgenes Martins

Um olhar sobre políticas recentes voltadas para o Parque Ecológico Mata da Bica

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Áreas Acadêmicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Formosa, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Ciências Sociais.

Banca Examinadora

Orientadora: Profa. Me. Deborah Cancelli Pinheiro Celentano

Instituição: IFG

Prof. Dr. Clóvis Henrique Leite de Souza

Instituição: IFG

Prof. Prof. Me. Oberdan Quintino de Ataiades

Instituição: IFG

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

M386

Martins, Dyorgenes

Um olhar sobre políticas recentes voltadas para o Parque Ecológico Mata da Bica / Martins, Dyorgenes — Formosa, 2023.

48 f.: il ; 30 cm.

Orientadora: Profª M.^a Deborah Cancelli Pinheiro Celentano

Monografia (Licenciatura) – Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Formosa, 2023.

1. Parque Ecológico Mata da Bica - Formosa (GO). 2.Conservação biológica. 3.Plano de manejo. I. Celentano, Deborah Cancelli Pinheiro. II.Título. III.Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Formosa.

CDD: 634.92

Bibliotecária: Camila da Glória de Souza CRB1-DF nº 2626



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS FORMOSA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos treze dias do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e três (13.01.23), às 16:00 horas, no Laboratório de Ciências Humanas do Instituto Federal de Goiás, Câmpus Formosa, situado à Rua 64, s/n - Esq. c/ Rua 11 - Parque Lago, Formosa - GO, 73813-816, foi realizada a sessão pública de apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso do graduando **Dyorgenes Henrique Rodrigues Martins** do curso de Licenciatura em Ciências Sociais. A banca foi composta pelos seguintes membros: Prof. Dr. Clóvis Henrique Leite de Souza do IFG - Câmpus Formosa, Prof. Me. Oberdan Quintino de Ataides do IFG - Câmpus Formosa, e Profa. Me. Deborah Cancellia Pinheiro Celentano, sendo presidida pela última. O trabalho de conclusão de curso intitulado ***Um olhar sobre políticas recentes voltadas para o Parque Ecológico Mata da Bica*** foi aprovado e obteve nota 8,0 (oito).

(Assinado eletronicamente)

Professora Me. Deborah C. P. Celentano
Orientadora

(Assinado eletronicamente)

Prof. Dr. Clóvis Henrique Leite de Souza
IFG- Formosa

(Assinado eletronicamente)

Prof. Me. Oberdan Quintino de Ataides
IFG - Formosa

Documento assinado eletronicamente por:

- Deborah Cancellia Pinheiro Celentano, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 23/01/2023 18:17:30.
- Clovis Henrique Leite de Souza, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 23/01/2023 18:14:39.
- Oberdan Quintino de Ataides, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 23/01/2023 18:12:56.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 23/01/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 367049
Código de Autenticação: 334123b54c



Dedico este a Deus por sempre estar ao meu lado nos momentos mais difíceis A todos os meus professores da graduação, que foram de fundamental importância na construção da minha vida profissional. À professora Deborah Celentano, pela sua paciência, conselhos e ensinamentos que foram essenciais para o desenvolvimento do TCC. Dedico este projeto à minha família e amigos que estiveram sempre presentes direta ou indiretamente em todos os momentos de minha formação.

Agradecimentos

Nunca fui uma pessoa religiosa, mas sei que no nosso universo, existem forças que não compreendemos, e a essa força, que chamamos de Deus, eu agradeço por sempre estar ao meu lado, seja em momentos bons ou ruins, você sempre está lá comigo.

Agradeço a minha mãe, Midian Rodrigues, que com toda sua simplicidade e humildade, criou meu irmão e eu da melhor forma que conseguiu. Ela, sendo uma mulher negra, pobre, sabe melhor que ninguém, que ser mulher neste país é muito complicado, mas mesmo assim, nunca tirou o seu sorriso do rosto, me ensinado a enfrentar a vida sorrindo e sempre agradecendo.

Ao meu querido pai, Divino Martins, que com toda sua deficiência física, sempre me ensinou que para conseguirmos algo, existe muito trabalho e se formos honestos conosco e com o próximo, sempre iremos conseguir tudo aquilo que almejamos. Ele, homem analfabeto, ruralista nunca desistiu de nada, e criou a mim e ao meu irmão com todo amor que um pai pode dar aos seus filhos.

Ao mais que companheiro, André Barbará, foi o primeiro a me incentivar e acreditar que eu poderia entrar no nível superior e ainda numa instituição federal. Serei eternamente grato a você, você merece o mundo. Sempre estive ali, me apoiando, me dando força e me dizendo que eu poderia ir mais longe, sempre estive vibrando por cada conquista minha.

A minha amiga Camila Xavier, com os melhores conselhos, uma mulher ímpar, símbolo de resistência, sendo a única de seu lar, a entrar no nível superior, me conhece muito bem e sabe de toda a minha luta e percalço para concluir essa licenciatura.

As minhas tias Bianca Rodrigues e Simone Rodrigues, que mesmo que elas não saibam, sempre me inspiraram, mulheres que saíram da extrema pobreza, com muita luta e suor, e que chegaram e chegarão muito longe, tudo com seu esforço. Mulheres guerreiras, símbolos que sempre irei carregar comigo.

Agradeço à minha avó, Ângela Rodrigues e tia Mislene Rodrigues por todo amor dado a mim.

Agradecimento muito especial a minha orientadora, Deborah Celentano, professora igual a ela é difícil, abraçou a causa, me ajudou de todas as formas possíveis, pessoa humana, que teve enorme paciência comigo, me apoiando, junto a ela, consegui feitos incríveis, que sozinho, eu

jamais iria conseguir. Três vezes, muito obrigado. Tudo o que a senhora me ensinou, contribuiu de forma significativa e marcante para o meu enriquecimento, tanto acadêmico quanto pessoal.

Aos meus colegas e amigos de turma de Licenciatura em Ciências Sociais, vocês são um time fantástico.

E por último, e não menos importante, a todo time acadêmico do Instituto, mestres e doutores incríveis, um time de professores que impactou minha vida de forma positiva, eu tenho muito orgulho de ter sido aluno de vocês.

Por isso que os nossos velhos dizem: “Você não pode se esquecer de onde você é e nem de onde você veio, porque assim você sabe quem você é e para onde você vai”. Isso não é importante só para a pessoa do indivíduo, é importante para o coletivo.

Ailton Krenak

Resumo

Este trabalho de conclusão de curso objetiva entender um pouco mais sobre o contexto atual do Parque Ecológico Municipal da Mata da Bica (PEMB). Para tanto foi realizada revisão bibliográfica sobre o PEMB; acompanhamento de Audiência Pública sobre o Plano de Manejo do PEMB; entrevista com a Secretaria do Meio Ambiente; e aplicação de um questionário com uma amostra da população que frequenta o Parque. Este estudo relata a forma desastrosa como foi conduzida a Audiência Pública sobre o Plano de Manejo do PEMB, mas que mesmo assim gerou propostas de alterações técnicas ouvidas pela Secretaria do Meio Ambiente e que geraram um processo de reelaboração do Plano de Manejo. Os resultados da pesquisa de opinião apresentaram que a população avalia bem o Parque e que ele é muito importante para o seu cotidiano e para a cidade.

Abstract

This work aims to understand a little more about the current context of the Parque Ecológico Municipal da Mata da Bica (PEMB). To do so, a bibliographic review on the PEMB was carried out; a Public Hearing on the PEMB Plano de Manejo was attended; an interview with the Secretary of the Environment was conducted; and a questionnaire was applied to a sample of the population that frequents the Park. This study reports on the disastrous way that the Public Hearing on the PEMB Plano de Manejo was conducted, but even so it generated proposals for technical changes that were heard by the Secretary of the Environment and that generated a process of rewrite the Management Plan. The results of the survey showed that the population evaluates the Park well and that it is very important for their daily lives and for the city.

Lista de Figuras

Figura 1 - Deck sem proteção.	32
Figura 2 - Placa informativa.	34
Figura 3- Local onde foi feita a fogueira no deck.	36
Figura 4 - Cobra no parque Municipal Mata da Bica	37
Figura 5 - Macaco se alimentando.	39
Figura 6 - Pesca magnética sendo feita no parque.	40
Figura 7 - Entardecer na mata	41

Lista de tabelas

Tabela 1 - Taxa de frequência de visitas ao parque na semana	25
Tabela 2 - Média de avaliação sobre quesitos do parque.	27
Tabela 3 - Média de avaliação dos quesitos por gênero.	28
Tabela 4 - Relação entre nível de escolaridade e média de avaliação sobre quesitos do parque	29
Tabela 5– Nota média de avaliação dos itens por percepção da valorização do Parque pela prefeitura.	30
Tabela 6– Melhorias apontadas	31

Lista de abreviaturas e siglas

CONAMA: Conselho Nacional do Meio Ambiente

CMMA: Conselho Municipal de Meio Ambiente

IFG: Instituto Federal de Goiás

LI: Licença de Instalação

MP: Ministério Público

PEMB: Parque Ecológico Mata da Bica

SNUC: Sistema Nacional de Unidade de Conservação

SMMA: Secretaria Municipal do Meio Ambiente

TCA: Termo de Compromisso Ambiental

UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Sumário

Introdução.	13
Capítulo 1 - Adentrando a temática do PEMB a partir dos melindres atuais em torno do Plano de Manejo	14
1.1. Por que o Plano de Manejo da Mata da Bica foi financiado por uma Imobiliária. ...	16
1.2. Alguns aspectos descritivos importantes sobre o Parque	16
1.3. Algumas falas do autor do Plano de Manejo ao longo de seu quase monólogo na Audiência Pública	17
1.4. Voltando à questão da minguada e conturbada Audiência Pública: um evento meramente pró-forma mas que gerou mudanças que estão em curso no Plano de Manejo	18
2. Capítulo 2 - Entrevista com a Secretaria do Meio Ambiente.	20
3. Capítulo 3 - Pesquisa em Campo.	22
3.1. Como a pesquisa foi feita.	22
3.1.1. Amostragem	22
3.1.2. Questionário	22
3.2. Quem respondeu à pesquisa?	23
3.3. Bloco temático: Por que o Parque?	24
3.4. Bloco temático: Quando.	24
3.5. Bloco temático: Sentimento	25
3.6. Bloco de Avaliação	26
Considerações Finais.	35
Referências Bibliográficas	43
Anexo.	44

Introdução

Desde a Revolução Industrial a relação entre homem e natureza tem sido algo bem complexo. Com a crescente demanda de consumo, passaram a exigir mais da natureza sem se preocuparem com as consequências. Só começaram a pensar sobre tais problemas já na segunda metade do Século XX.

Em Formosa-GO, a ideia da preservação dos espaços ambientais surgiu no final da década de 1940. Naquela época, a preocupação do governo local voltava-se ao “Mato” da Bica, objeto deste estudo. Com a edição da Lei Municipal nº 011 do ano de 1948, proibia-se a extração de madeira e a construção civil nas proximidades do mato e seu córrego (WEISS, 2012 apud DE OLIVEIRA et al., 2021)

Segundo a lei orgânica de Formosa-GO, no seu artigo 209, o parque tem 26,68 hectares e fica localizado bem no centro da cidade. Sendo este cercado por uma grande concentração populacional. Também nesta lei fala que a sua preservação fica a encargo do governo municipal.

A demora em se reconhecer a área e, posteriormente, em se construir as cercas no final da década de 1990, nos remete a ideia da pressão por ela sofrida. “Os parques brasileiros e outras unidades de conservação já nasceram, em sua maioria, em meio a importantes conflitos territoriais e de acesso a recursos, sendo sua gestão bastante dificultada e particularizada” (GUERRA; COELHO, 2009 apud DE OLIVEIRA et al., 2021, p. 194).

Este trabalho de conclusão de curso objetiva entender um pouco mais sobre o contexto atual do Parque Ecológico Municipal da Mata da Bica (PEMB): Quais são as questões políticas que envolvem o Parque hoje? Como a Secretaria do Meio Ambiente tem atuado no Parque? Como os frequentadores do Parque avaliam o Parque? Quais melhorias são necessárias? Para tanto foi realizada revisão bibliográfica sobre o PEMB; acompanhamento de Audiência Pública sobre o Plano de Manejo do PEMB; entrevista com a Secretaria do Meio Ambiente; e aplicação de um questionário com uma amostra da população que frequenta o Parque.

O TCC está dividido em três capítulos: o primeiro trata das questões envolvendo o Plano de Manejo do Parque e aspectos descritivos do Parque; o segundo traz o relato de entrevista realizada na Secretaria do Meio Ambiente, e o terceiro fala sobre a aplicação de um questionário realizada dentro do Parque.

Capítulo 1

Adentrando a temática do PEMB a partir dos melindres atuais em torno do Plano de Manejo

O convite para a Audiência Pública do Plano de Manejo do Parque Ecológico Municipal da Mata da Bica saiu na véspera da realização do evento. Portanto, nota-se que não havia real interesse de convidar amplamente a sociedade para a participação da Audiência Pública.

O evento foi realizado no dia dois de junho de 2022, às 14h, no auditório da Prefeitura e conduzido por Luiz Carlos Zytkeuwisz, que também é autor do Plano de Manejo. O evento estava muito vazio, havia trinta e cinco pessoas presentes, o palestrante Luiz Carlos e o secretário do meio ambiente Ian Tomé. A maioria dos presentes era funcionários da prefeitura, que usavam camisetas que os identificavam como tal. A impressão é que estavam presentes para fazer volume no início da apresentação do palestrante. Nesse início foram tiradas fotos e todo o evento foi gravado. Ao longo da apresentação o ambiente foi ficando ainda mais esvaziado, restando menos de dez pessoas no momento de abertura para participação, conforme será detalhado a seguir.

Luiz Carlos Zytkeuwisz, consultor contratado e responsável pelo Plano de Manejo, falou ininterruptamente das 14:30, horário que o evento realmente começou, às 16:00. Neste momento, alguns presentes pediram fala. Comentaram que se tratava de uma Audiência Pública e solicitaram um espaço de fala, para tirar dúvidas ou trazer estudos mais recentes que contrapõem e complementam algumas categorizações apresentadas. Zytkeuwisz não deu abertura e disse haver algo ainda muito importante para falar, que não abriria espaço de fala antes de falar algo muito importante e iniciou uma apresentação sobre um tema bem generalista, não mais ligado ao PEMB, ou a questões formosenses, Zytkeuwisz abriu uma nova apresentação de slides intitulada *Man and biosphere* ligada à UNESCO, para falar sobre meio ambiente de uma forma geral. Algo que fugia ao interesse dos presentes, que queriam conversar sobre questões específicas sobre o Plano de Manejo apresentado.

E assim falou por mais uma hora sobre temas aleatórios e generalistas. Os presentes requisitaram fala ao então secretário do Meio Ambiente que tentou negociar com o palestrante um espaço de fala já por volta das 17:00. As perguntas e comentários dos presentes não foram bem acolhidas. Zytkeuwisz não apreciava os comentários e fazia comentários de forma até desrespeitosa em alguns momentos. É como se nada do que fosse falado ali seria sequer levado em consideração, mesmo que se tratasse de professores da área de temas de categorização do

Parque, e que estavam apresentando literatura mais recente, estudos mais completos, avançados e atualizados, mas que foram já de cara afastada qualquer abertura de uma postura científica diante do que estava sendo discutido.

Por fim, o palestrante deixou o evento e os participantes, saindo do Auditório em tom nada amistoso com os demais, ou com o propósito de aquilo ali ser, de fato, uma Audiência Pública.

Na hora da discussão mesmo, antes de o palestrante ir embora, ficaram seis pessoas. Sendo o autor deste trabalho e sua orientadora dois destes, os quais estavam fazendo uma observação do evento. Havia, portanto, além do palestrante e de seu filho que o acompanhava e o então secretário do meio ambiente, quatro participantes que realmente entendiam de temáticas envolvidas, que são pesquisadores e ou professores na área, e que estavam ali para participar, sendo uma destas participantes autora de artigo publicado na área. Um dos presentes, professor do IFG, comentou que o documento deveria estar disponível por pelo menos trinta dias antes para a sociedade poder opinar. E não houve sequer disponibilização do documento até então.

Estes quatro cidadãos interessados em participar ouviram mais de duas horas ininterruptas de exposição e quando tiveram finalmente abertura para fala, após dois momentos de demandas de falas declinados, tiveram suas falas praticamente ignoradas e sua cidadania desrespeitada na forma como foi conduzido o ouvir, acolher estas falas e encaminhar dignamente o encerramento do evento.

O Plano de Manejo apresentado possuía 327 páginas e não foi divulgado à população. Ele apresentava a caracterização do Parque Ecológico Municipal da Mata da Bica, bem como a indicação de ações para a sua manutenção e melhoria no uso. Uma das razões de sua elaboração foi o atendimento ao processo de Compensação Ambiental firmado entre a empresa Prime Soluções Imobiliárias Ltda sediada no município e a Prefeitura Municipal de Formosa, por meio do instrumento intitulado Termo de Compromisso de Compensação Ambiental - TCA Nº 23/2020.

O estudo, portanto, foi financiado via compensação ambiental. Zytkeuwisz afirmou em sua apresentação que não foi dinheiro público para o estudo, mas, pela lógica da legislação que ampara, é como se houvesse uma verba pública por trás deste estudo. Ele também afirmou ser o responsável pelo Plano de Manejo do Itiquira (2016), que virou lei.

1.1 Por que o Plano de Manejo da Mata da Bica foi financiado por uma Imobiliária?

A Imobiliária quando realiza um novo empreendimento gera um impacto ambiental. O impacto é calculado na forma de 1% do valor total da obra. Esse 1% a ser pago aos cofres públicos é chamado taxa de licença prévia, que irá 100% para o Fundo Municipal de Meio Ambiente. Contudo é possível ao pagador, conseguir 20% de desconto sobre este valor, se fizer um TCA (Termo de Compromisso Ambiental).

A partir da lei Ordinária nº 442, de 20 de novembro de 2017 – que institui o Código Municipal de Meio Ambiente do município de Formosa/GO e dá outras providências – em seu artigo 51, temos que (grifo nosso):

Os recursos auferidos a título de compensação ambiental deverão ser depositados diretamente na conta do Fundo Municipal de Meio Ambiente em parcela única ou na forma regulamentada em Resolução do CMMA, **ou ainda, aplicados diretamente pelo empreendedor** em projetos, atividades ou áreas descritos no § 10º do Art. 50, **mediante assinatura de Termo de Compromisso Ambiental (TCA), com desconto de 20% sobre o valor**, ambos previamente à concessão da Licença de instalação (LI) Alteração feita pelo Art. 3º. - Lei Ordinária nº 609, de 29 de dezembro de 2020.

Desse modo, encontramos o amparo legal para o fato de a própria imobiliária ter contratado o consultor e pago diretamente para ele. Não há nenhum tipo de licitação, nenhum acompanhamento do poder público neste processo de escolha. É um processo discricionário feito pela própria Imobiliária.

1.2 Alguns aspectos descritivos importantes sobre o Parque

O Parque Ecológico Mata da Bica foi de fato concretizado como tal, em 1990 quando a Lei Orgânica do Município de Formosa foi decretada (BERNARDES, 2005). Na lei municipal, a referência ao parque está no capítulo VI, em medida superficial de 25,68 hectares.

O PEMB é um parque de administração municipal e está localizado na área central de Formosa, fazendo limite com os bairros da Formosinha, Centro, Bosque e Bosque 2. A área da vegetação é cercada, com exceção do limite sul que faz divisa com uma propriedade privada. Também contém uma área construída com estruturas de lazer como quadras de esportes e quiosques.

Os parques ligados ao Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) são diferentes dos parques urbanos. A diferença está nos objetivos em que cada parque deseja alcançar. Enquanto o primeiro busca primordialmente a conservação dos recursos naturais, o

segundo tem por objetivo proporcionar lazer e atividades para as pessoas (OLIVEIRA; BITAR, 2009 apud BRITO; TEIXEIRA, 2017).

Os autores - DE OLIVEIRA et al (2021) - em artigo que objetiva categorizar o Parque Municipal Mata da Bica de acordo com os parâmetros disponíveis no Sistema Nacional de Unidade de Conservação (SNUC) e no Código Florestal, levando-se em conta as demais legislações referentes à área de estudo, reconhecem o Parque Ecológico Municipal da Mata da Bica como um Parque Municipal. E concluem que:

(...) é necessário que a população evite seu mau uso, cobrando do poder público a criação de um Plano de Manejo Participativo com o objetivo principal de proteger a área inserindo todos e, aos poucos, transformar esta área verde urbana em um marco para o município de Formosa no que se refere a preservação efetiva. (DE OLIVEIRA et al, 2021, p. 22, grifo nosso)

Segundo DE OLIVEIRA et al (2021), a inexistência de um Plano de Manejo inviabiliza o melhor uso e preservação do PEMB, ampliando ainda mais os desafios para o parque que necessita de maior compromisso da sociedade e do poder público que passam a ter a responsabilidade de desenvolver ações para a conservação.

1.3 Algumas falas do autor do Plano de Manejo ao longo de seu quase monólogo na Audiência Pública

Uma das falas que mais nos chamou atenção de Luiz Carlos Zytkeuwisz foi dizer que quer defender que a verdadeira nascente do Rio São Francisco é em Formosa, “apesar de o Ministério do Meio Ambiente colocar como sendo no município de Medeiros”.

Zytkeuwisz trouxe grande foco a questões ambientais gerais e levantou que a Quarta Guerra Mundial será por água, e preservar nossas nascentes pode ajudar a evitar essa catástrofe a nível mundial.

Segundo o autor do Plano de Manejo, dentro do PEMB existem aproximadamente 66 mil metros cúbicos de madeira que estão avaliados em mais de 100 milhões de reais. O parque não tem uma escritura, que se alguém quiser, pode chegar lá e demarcar seu pedaço de terra, ou seja, a região está ameaçada. Está ameaçada também por não ter uma zona de amortecimento, que foi engolida pela especulação imobiliária. Não existem levantamentos geodésicos para se ter um exato dimensionamento do tamanho da região.

Segundo ele, o parque vem sofrendo com uma espécie de erva daninha para não dizer praga, chamada Hipopneia, que para ser controlada, será arrancada manualmente, a fim de retirar a suas raízes e evitar futuras proliferações. Foi observado também a aparição de uma ave denominada bentivisinho, que até o momento não se tem muitas informações a respeito.

O palestrante também alertou para os riscos de se alimentar os macacos pregos que vivem ali, pois os mesmos podem trazer doenças ao ser humano. Zytkeuwisz informou que existe um projeto de colocar dentro do parque, veículos elétricos e que os mesmos serão doados por uma empresa, os objetivos dos veículos é fazer uma melhor ronda na região.

1.4 Voltando à questão da minguada e conturbada Audiência Pública: um evento meramente pró-forma mas que gerou mudanças que estão em curso no Plano de Manejo

Após a Audiência Pública e até como reação ao ocorrido, os participantes realmente interessados em contribuir com o Plano de Manejo, iniciaram a elaboração de um documento para encaminhar ao Ministério Público. Tivemos acesso a esse documento que não foi apresentado ainda ao Ministério Público.

Cabe ressaltar que dias depois da Audiência Pública o secretário do meio ambiente pediu exoneração do cargo. Foi possível realizar uma entrevista em seu último dia de exercício no cargo. O melindre neste contexto envolve principalmente questões relacionadas ao Córrego Josefa Gomes. Este estudo não pretende adentrar esta seara complexa e conturbada em torno das questões que envolvem atualmente o Córrego Josefa Gomes, mas cabe aqui destacar que as questões políticas relativas ao PEMB ficaram sombreadas pelas questões políticas em torno do Córrego Josefa Gomes. Então esta Audiência Pública sobre o Plano de Manejo do Parque Mata da Bica ressalta o desgaste final de uma questão mais ampla. O desgaste dos participantes em continuar a elaboração deste documento e dar entrada nele no Ministério Público, bem como do secretário em continuar sua gestão, são decorrentes de um desgaste de lutas em torno de questões relativas ao Josefa Gomes. Atualmente para se ter um olhar sobre as políticas voltadas para o PEMB é necessário pelo menos saber que este olhar está sombreado por um contexto latente, que são as questões políticas em torno do Córrego Josefa Gomes. Nós chegamos para acompanhar algo que já estava pipocando e vimos um grande desgaste, reflexo de importantes lutas cidadãs e grandes vitórias de cidadãos participantes e comprometidos com a ciência e com o meio ambiente na cidade de Formosa.

A partir da observação no dia do evento, podemos sustentar que se tratou de um evento meramente protocolar, sem qualquer função de ouvir de fato o público, mas sim de ter assinaturas na ata que seria entregue ao Ministério Público como parte do rito de tramitação do Plano de Manejo. Podemos dizer que pela forma como foi feita a Audiência Pública, do início (convite) ao encerramento (não teve, o palestrante abandonou os participantes), foi extremamente reduzida em sua legitimidade e poderá ter sua validade facilmente questionada, caso haja cidadãos interessados nesta questão.

Acreditamos que este desgaste – a forma desastrosa como foi conduzida a Audiência Pública pelo autor do Plano de Manejo Luiz Carlos Zytkeuwisz – foi a gota d'água para a saída do então secretário do Meio Ambiente Ian Thomé, que já vinha vivendo um contexto conturbado pelas questões políticas envolvendo o córrego Josefa Gomes.

Ian Thomé deixou o cargo em 30/06/2022 e em 01/12/2022 voltou a ser Secretário do Meio Ambiente. Nátila Nayara Arnold da Silva, que compõe o quadro da Secretaria, e nos concedeu entrevista – conforme apresentado no capítulo 2 deste TCC – nos informou, em conversa por telefone, em 06/01/2023, que o Plano de Manejo, não chegou ainda à Câmara dos Vereadores, pois está passando por modificações, as quais foram sugeridas pelos presentes no dia da Audiência Pública. Ela especificou que são alterações técnicas que foram sugeridas, como a classificação do curso d'água do Parque conforme a classificação CONAMA 357, entre outras. Estas alterações foram enviadas ao consultor Luiz Carlos Zytkeuwisz, e este ainda estaria dentro do prazo de realizá-las e enviá-las de volta à Secretaria.

Capítulo 2: Entrevista com a Secretaria do Meio Ambiente

A entrevista foi agendada com o secretário do meio ambiente Ian Thomé. Chegamos no horário agendado, contudo o secretário, que estava em seu último dia de exercício, pois pediu exoneração, estava já de saída. Ele pediu que aguardássemos, pois a Diretora Técnica da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Nátila Nayara Arnold da Silva, nos concederia a entrevista em seu nome.

Foi perguntado então para Nátila: “Durante a sua gestão, quais foram as mudanças implementadas em relação ao Parque Mata da Bica? E o que valeu a pena manter como estava?”

Ela respondeu que a gestão de Ian Thomé foi de fevereiro de 2017 a 30 de junho de 2022 (data da realização desta entrevista). E disse que no quesito segurança, o parque era muito vulnerável, que foram implementadas câmeras de segurança, pista de caminhada, construção do alambrado. Disse que qualquer pessoa tinha livre acesso ao parque, com isso, não existia um controle de quem frequentava o local, existiam muitos usuários de diversos tipos de entorpecentes, andarilhos, pessoas mal-intencionadas. Que existiam também muitos furtos dentro do parque. Afirmou que, com a revitalização do parque, houve a construção do deck, pois antes era apenas um local abandonado, frequentado por pescadores e andarilhos, era uma mata quase fechada. Disse que as pessoas tinham medo de adentrar o parque por questão de segurança. Acrescentou que houve também a construção de guaritas para os seguranças, com guardas fixos durante 24 horas. E que houve investimento em paisagismo para que o local se torne de fato um ponto turístico.

A pergunta seguinte foi: “Quais são os principais problemas e desafios para as gestões posteriores?”

A Diretora Técnica da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, representante do então secretário Ian Thomé respondeu que seria segurança e a questão ambiental.

Quando ela fala em segurança dos frequentadores é em relação à manutenção do parque, visto que pode cair um galho de árvore, ela ressaltou que também existe o risco de quedas naturais das árvores presentes: a árvore inteira. Ela disse que a questão do vandalismo também é um assunto bem importante, e fazer uma melhor educação ambiental por parte dos frequentadores e da população formosense como um todo. Ela adicionou sobre o tema da questão ambiental que a Secretaria do Meio Ambiente realiza visitas guiadas para instituições educacionais com fins de proporcionar educação ambiental e conscientização.

Na sequência perguntou-se: “O que você achou da audiência pública?” Ela não foi. Perguntamos se a audiência pública é a parte necessária do processo de tramitação para a aprovação do projeto de manejo? E ela respondeu que “sim, é obrigatória”.

Perguntamos a ela como funciona o financiamento do Projeto de Manejo, a qual trouxe resposta consoante à legislação apresentada na seção 1.2 do Capítulo 1.

Perguntamos na sequência: “Você acredita que o plano de manejo será aprovado pela Câmara dos Vereadores?”

Ela respondeu, falando em nome do então secretário, que **após as devidas correções que os professores no dia da audiência pública propuseram**, que sim, o Plano de Manejo será aprovado.

Perguntamos se, de forma geral, o prefeito consegue aprovar facilmente suas propostas na Câmara de Vereadores?

Ela respondeu que do que trata a parte ambiental, sim, sem interferências, tendo a aprovação imediata. Disse que é apresentado na Câmara uma mini palestra com os principais tópicos de forma resumida. E que após a aprovação, o plano de manejo se torna uma lei de autoria do Executivo.

A Diretora Técnica da Secretaria Municipal do Meio Ambiente foi extremamente solícita durante a entrevista, mostrou as dependências da secretaria que dão acesso ao PEMB e destrancou um portão de acesso que há entre a secretaria e o Parque, para dali acessarmos diretamente o Parque.

Após a data da realização da entrevista, com a saída de Ian Thomé, Nátila Nayara Arnold da Silva passou posteriormente a não mais fazer parte do quadro da secretaria do meio ambiente. Em 01/12/2022, Ian Thomé voltou a ser Secretário do Meio Ambiente, e em janeiro de 2023 Nátila Nayara Arnold da Silva voltou a compor o quadro da Secretaria. Em conversa com ela, em 06/01/2023, por telefone, tivemos informações sobre o Plano de Manejo, que foram acrescentadas no capítulo 1.4 deste TCC.

Capítulo 3: Pesquisa em Campo

3.1 Como a pesquisa foi feita

3.1.1 Amostragem

Tendo sido consultado a Secretaria do Meio Ambiente e a Guarda Municipal, por não ter uma estatística oficial da população que frequenta diariamente o parque, a amostra desta pesquisa tentou abordar o máximo possível de pessoas no período de sua realização. Por não ter uma estatística oficial da população total, fazer o cálculo de amostra se tornou inviável. O que tentou-se realizar foram abordagens aleatórias simples em turnos variados em todos os dias da semana.

Em termos estatísticos, esta é uma pesquisa não probabilística, com uma amostra de conveniência, em que foram entrevistadas 159 pessoas no período de seis de outubro de 2022 a dezoito de dezembro de 2022 nos turnos matutino, vespertino e noturno, pelo autor deste trabalho. Os questionários foram aplicados exclusivamente dentro do Parque. Apesar de se ter dedicado igual tempo de permanência nos períodos matutino, vespertino e noturno, dias de semana e dias de final de semana, foram obtidas proporcionalmente mais respostas no turno noturno e aos finais de semana pelo próprio fato de haver mais incidência de pessoas nessa faixa de dias e horários.

Entretanto, esta pesquisa traz contribuições importantes ao campo, em relação às duas pesquisas realizadas anteriormente, pelo dispêndio de tempo privilegiando os frequentadores do Parque. Uma das pesquisas levantadas na revisão bibliográfica, Brito e Teixeira (2017) entrevistaram 36 pessoas entre os dias 24 a 28 do mês de agosto de 2015. Outra pesquisa relevante, foi a pesquisa de Camila de Oliveira (2014, p. 44) em que foram aplicados 100 questionários, nos períodos de julho, setembro e outubro de 2014, mas não foram aplicados especificamente dentro do Parque: o questionário foi aplicado “em diferentes pontos da cidade, em comércios localizados na Avenida Brasília, na Rua Visconde de Porto Seguro e também na Universidade Estadual de Goiás”.

Portanto, o autor, após revisão bibliográfica sobre o PEMB, levou em consideração pesquisas anteriores e sugestões daquelas bibliografias para a construção e aplicação deste questionário.

3.1.2 Questionário

O questionário que consta no anexo teve um total de 16 perguntas, em um tempo médio de aplicação de três a quatro minutos, dividido em quatro blocos temáticos, são eles: i) Por que o Parque; ii) Quando; iii) Sentimento; e iv) Bloco de Avaliação; em que buscou-se avaliar a percepção dos entrevistados que será apresentada nas nas seções seguintes deste capítulo.

Na próxima seção serão feitas as análises descritivas das perguntas.

3.2 Quem respondeu à pesquisa

Foram 159 respondentes dos quais 15,19% tinham entre 14 a 25 anos; 28,48% tinham entre 26 a 35 anos; 27,22% tinham entre 36 a 45 anos e 29,11% tinham 46 anos ou mais. A média de idade da amostra foi de 39 anos com desvio padrão de 13 anos.

Com relação à localidade dos respondentes, as localidades mais citadas foram: Formosinha (22%), Centro (11,3%), Chácara do Abreu (5,7%), Parque Lago, Setor Bosque e Vila Verde, cada um com 5 %. Ou seja, regiões mais próximas ao Parque.

Quanto ao aspecto da escolaridade, a amostra apresenta 42,8% dos respondentes afirmando ter ensino médio completo; 28,9% afirmaram ensino superior completo e 11,3% responderam curso de pós-graduação completo ou incompleto. Se somados os respondentes com curso de pós-graduação completo ou incompleto aos respondentes com ensino superior completo teríamos um total de 40,2% de respondentes com ensino superior completo. Isso demonstra que a amostra apresentou um nível de escolaridade superior ao representado pela população de uma forma geral. Dos entrevistados, 8,8% afirmam não terem completado o Ensino Fundamental; e 5,7% terem o Ensino Fundamental completo.

A amostra apresentou 58,5% de respondentes mulheres e 41,5% de respondentes homens.

Quanto à renda familiar mensal foi apresentado um cartão impresso com seis opções para o próprio entrevistado indicar qual sua faixa de renda familiar aproximada. Em algumas entrevistas não foi apresentado o cartão, e sim a tela do celular com as mesmas opções de faixa de renda.

15,2% dos respondentes escolheram a faixa de renda familiar de até um salário mínimo (até R\$1.212,00). 25,9 escolheram a faixa de renda familiar de um a dois salários mínimos (de R\$1.212,00 a R\$2.424,00). 24,7 apontaram a faixa de renda familiar de dois a cinco salários mínimos (de R\$2.424,00 a R\$6.060,00). 8,2% escolheram a faixa de renda familiar de cinco a

dez salários mínimos (de R\$6.060,00 a R\$12.120,00). 1,9% apontaram a faixa de renda de mais de dez salários mínimos. 24,1% apontaram não saber responder ou preferiram não responder.

Esses dados sobre renda familiar mensal demonstram que o parque é um espaço múltiplo, que abraça todas as classes sociais sem distinção.

Mais da metade dos entrevistados, 50,3% se consideram pardos; 31,4% se consideram brancos; e 12,6% se consideram pretos.

Esses dados são curiosos e controversos ao olhar do entrevistador, pode se perceber que as pessoas não entediam muito bem o que era esse conceito de raça e cor. Muitos entrevistados que se diziam pardos, na realidade eram brancos, e algumas pessoas que se diziam brancas eram pardas. Alguns brancos responderam que eram amarelos, apesar de não apresentarem nenhum traço oriental.

3.3 Bloco temático: Por que o Parque?

Por que você veio ao parque hoje?

Uma questão com respostas múltiplas em que o respondente poderia responder mais de uma alternativa de uma forma espontânea (não foram lidas alternativas de respostas). As quatro principais respostas feitas de forma espontânea foram:

- i) “Relaxar” com 32,7% de incidência;
- ii) “Fazer caminhada” com 32,1% de incidência;
- iii) “Acompanhar uma criança” com 18,9% de incidência; e
- iv) “Apreciar a natureza” com 18,9% de incidência.

3.4 Bloco temático: Quando

Com que frequência na semana você vem ao parque?

Tabela 1- Taxa de frequência de visitas ao parque na semana

Frequência de visitas ao parque na semana	Porcentagem dos respondentes
1x	30,8%
2x	17,6%
3x	13,2%
4x	3,8%
5x	3,8%
6x	0,6%
Quase nunca	13,2%
Todos os dias	17,0%
Total Geral	100,0%

Fonte: O autor

A partir da tabela, podemos observar que os respondentes em sua grande maioria são frequentadores semanais do Parque: 86,8% frequentam o parque pelo menos uma vez por semana, em contraste com 13,2 que quase nunca frequentam o parque.

3.5 Bloco temático: Sentimento

Este bloco contou com uma única pergunta: “Em uma palavra, o que você sente quando está no Parque?”

Esta foi a primeira pergunta que realmente foi feita para o entrevistado, após o seu consentimento em participar da pesquisa. É uma pergunta chamada na literatura de “*warm up*”, aquela que realmente tira o sujeito do que ele estava fazendo e o traz de fato para o tema da pesquisa. Optamos por não iniciar a pesquisa traçando o perfil socioeconômico do entrevistado, mas sim indo antes para as temáticas que realmente estão relacionadas com os objetivos da pesquisa: conhecer o público que frequenta o Parque, saber como ele avalia e o que tem a dizer sobre as melhorias que o Parque precisa.

Mais da metade dos entrevistados responderam paz (30%) e tranquilidade (26%).



3.6 Bloco de Avaliação

Esse bloco é o principal objetivo da pesquisa, para melhor entender como os cidadãos frequentadores do Parque o avaliam.

Os entrevistados foram questionados sobre qual a importância que o parque tem para a sua vida, em uma questão, e, na próxima, qual a importância que o parque tem para a cidade. Foram lidas, em ambos os casos, todas as alternativas de possibilidade de resposta: Muito Importante; Importante; Pouco importante; e Nenhum pouco importante.

Para a sua vida: obtivemos 56% considerando o parque muito importante, 40,3% considerando o parque importante, 2,5 pouco importante e 1,3 pouco importante. Nesse sentido, estamos em um universo de respondentes que majoritariamente consideram o parque importante a nível pessoal 96,3%.

Estes mesmos respondentes, quando perguntados sobre a importância do Parque para a cidade passaram a considerá-lo muito importante em 83,6%. Ou seja, a percepção do parque ser muito importante é ainda maior em uma perspectiva coletiva do que em uma perspectiva meramente pessoal. De 56% de consideração “muito importante” em uma perspectiva pessoal, vamos para 83,6% em uma perspectiva de olhar a importância o parque para a cidade. 15,7% consideram importante. Ninguém respondeu aqui pouco importante e menos de um 1% nenhum pouco importante. Aqui, portanto, a importância é ainda mais reconhecida, alcançando um patamar de 99,3%.

Seguida a esta questão, vinha a pergunta: “Na sua opinião, a prefeitura vem valorizando o parque?”. 88,7% dos respondentes responderam que sim e 11,3 responderam que não. Desta forma, observamos que há uma boa avaliação por parte dos frequentadores do Parque.

Voltando aos resultados desta pesquisa, analisou-se os dados para observar se as pessoas que frequentam mais o parque tendem a responder mais negativamente a esta pergunta e não há relação entre visitar mais ou menos o parque e avaliar melhor ou pior esta questão sobre se a prefeitura vem valorizando o parque.

Na sequência, no Bloco Avaliativo, apareceu a seguinte questão: “Vou ler uma lista de itens e gostaria que você desse uma nota de 0 a 10, sendo 0 péssimo e 10 excelente”. Essa foi a média das notas dos respondentes:

Tabela 2- Média de avaliação sobre quesitos do parque

Item	Média de 0 a 10
Limpeza do parque	8,53
Estrutura	8,25
Manutenção	8,02
Segurança	7,72

Fonte: O autor

De uma forma geral, o Parque está bem avaliado em todos os quesitos perguntados. Nota-se uma leve queda das avaliações ao longo da apresentação dos quatro itens. Contudo, não se trata do fato de os respondentes terem tomado uma atitude mais crítica ao longo da leitura dos itens, pois os itens desta questão foram *randomizados*, apresentados de forma aleatória, entre um questionário e outro. Por isso, podemos afirmar, de fato, que *segurança* é pior avaliada que limpeza do parque, por exemplo.

Com relação a essa nota dada, fizemos várias análises para observar se idade e renda impactavam de alguma forma o nível de avaliação dos itens, mas nenhuma destas variáveis relacionadas entre si apresentou relevância estatística. A frequência com que os respondentes visitam o parque também não gera diferenças no nível de avaliação destes quesitos. As únicas variáveis em que foi possível observar mudanças foram gênero e escolaridade. Conforme demonstrado nas tabelas a seguir:

Tabela 3- Média de avaliação dos quesitos por gênero

Valores	Feminino	Masculino
Média de Estrutura de 0 a 10	8,40	8,14
Média de Limpeza do parque de 0 a 10	8,46	8,57
Média de Manutenção de 0 a 10	8,29	7,83
Média de Segurança de 0 a 10	8,02	7,52

Fonte: O autor

Homens são levemente mais críticos variando em apenas 0,5 pontos a menos na média em relação a *segurança e manutenção* em uma escala de 0 a 10.

Tabela 4- Relação entre nível de escolaridade e média de avaliação sobre quesitos do parque

	0. Não completei o Ensino Fundamental	1. Completei o Ensino Fundamental	2. Completei o Ensino Médio	3. Completei o Ensino Superior	4. Fiz curso de pós- graduação (completo ou incompleto)
Média de Limpeza do Parque	8,79	9,11	8,61	8,35	8,11
Média de Manutenção	9,07	8,67	7,77	7,98	7,83
Média de Estrutura	9,29	8,22	8,17	8,11	8,12
Média de Segurança	9,29	7,89	7,74	7,40	7,17

Fonte: O autor

Observando a relação entre nível de escolaridade e a avaliação de quesitos do parque, observa-se uma avaliação levemente mais crítica conforme o nível de escolaridade é mais alto em relação à *segurança*.

Quando observamos a diferença entre aqueles que disseram sim e aqueles que disseram não quando questionados se a prefeitura vem valorizando o parque, houve uma diferença relevante em relação às notas dadas nos quesitos apresentados, conforme podemos observar na tabela a seguir:

Tabela 5- Nota média de avaliação dos itens por percepção da valorização do Parque pela prefeitura

Valores	Não	Sim	Diferença na nota média de avaliação
Limpeza do parque	7,50	8,66	-1,16
Estrutura	6,28	8,50	-2,23
Manutenção	5,39	8,36	-2,97
Segurança	5,44	8,01	-2,57

Fonte: O autor

De modo que podemos observar que as pessoas que responderam negativamente à questão: “Na sua opinião, a prefeitura vem valorizando o parque?” foram mais críticas em todos os quesitos de avaliação do Parque. O que demonstra que quando responderam sobre a avaliação negativa da valorização da prefeitura em relação ao Parque, estes respondentes realmente têm insatisfações ligadas ao Parque em si, e não se trata de uma mera resposta de insatisfação voltada para a instituição prefeitura de uma forma ampla, como resposta de protesto em relação àquela instituição.

A pergunta seguinte foi: “O que você gostaria que melhorasse no parque?”. Esta pergunta foi aberta e deixava-se o entrevistado responder de forma totalmente espontânea.

Tabela 6- Melhorias apontadas

Categoria de melhorias apontadas	Porcentagem
Nada a melhorar	23,9%
Segurança	19,5%
Guarda corpo	13,2%
Infraestrutura	10,7%
Iluminação	6,3%
Conscientização das pessoas	5,7%
Banheiro	3,8%
Limpeza	3,8%
Manutenção	3,8%
Entretenimento	3,1%
Outros	6,3%
Total	100%

Fonte: O autor.

Sobre o quê entrevistado gostaria que melhorasse no parque, esta foi uma pergunta aberta, os entrevistados trouxeram respostas de forma espontânea. Organizamos em categorias estas respostas. Em primeiro lugar, quase um quarto, 23,9% dos respondentes consideram que não há nada a ser melhorado, como podemos ver na tabela 6.

Em segundo lugar, a resposta que mais apareceu sobre o que o entrevistado gostaria que melhorasse no Parque foi *segurança*, em 19,5% das respostas. A palavra foi complementada duas vezes com a palavra policiamento e mais duas vezes dando ênfase ao fundo da mata.

A terceira resposta mais frequente foi sobre a necessidade de um *guarda corpo*, tendo aparecido o complemento referindo à proteção das crianças em 20% das respostas sobre o guarda corpo.

Sobre as melhorias no Parque, a próxima categoria que mais apareceu nas falas foi *Infraestrutura*, nesta categoria, por exemplo, poderia entrar a própria questão do guarda corpo, mas resolvemos deixar separado, porque nesta categoria entrou a própria fala do entrevistado: “infraestrutura” ou “estrutura”, em que denota algo mais generalista, enquanto, no outro caso – “guarda corpo” – aparece um item de forma mais específica. Dentro de infraestrutura houve

complementos pontuais sobre ter mais sombras, quiosques e bancos, duas incidências de complementos sobre ter local específico para ciclista; e duas vezes referência a parquinho para as crianças.



Figura 1 – Deck sem proteção. Fonte: O autor.

Apareceu em Infraestrutura uma única vez referência complementar às lixeiras, algo que nos surpreendeu, pois após entrevista na Secretaria do Meio Ambiente acreditávamos que a questão da depredação das lixeiras poderia aparecer mais nas falas dos respondentes.

O fato de ter itens mais urgentes, como *guarda corpo*, iluminação, que apesar de ter bastante, se mostra insuficiente, constantemente está tendo quedas, o que deixa os visitantes noturno, completamente no escuro, e que põem em risco a segurança de todos. Banheiros para os visitantes, hoje tem um, que era dos funcionários do parque e eles abriram para todos, falta até mesmo um fraldário, tudo isso certamente deixou a questão das lixeiras em segundo plano.

Iluminação também é um item que poderia entrar em *Infraestrutura*, se pensarmos, mas escolhemos colocá-la em separado, pois foi um item claramente apontado e muito ligado à questão da segurança em seus complementos. Também optamos por não aglutinar na categoria segurança. De forma geral, portanto, a categorização desta análise de dados, objetivou mais sermos fidedignos à fala do cidadão entrevistado, do que criar grandes ilhas categóricas de conglomeração dos dados.

O próximo item mais recorrente foi sobre a *conscientização das pessoas*. Nesta categoria entrou a própria fala “conscientização das pessoas”, cuidado com a vegetação, educação do público, preservação ambiental, mais regras e fiscalização e aula ambiental. Houve apenas 5,7% dos respondentes preocupados com isso. Não sabemos se essa baixa incidência denota uma falta de consciência em relação aos problemas ambientais pelos quais o Parque sofre ou se as pessoas têm a real sensação de que a questão ambiental está bem resolvida no Parque. Uma ideia seria uma futura pesquisa mais voltada para as questões ambientais em si tanto sobre o PEMB, quanto sobre a questão em torno do Córrego Josefa Gomes, para sentir como está a percepção da população, de uma forma geral, sobre temas ambientais que estão presentes na agenda de discussão política no cotidiano da cidade.



Figura 2 – Placa informativa. Fonte: O Autor.

Na sequência tivemos a categoria *banheiro* que apareceu em 3,8% das respostas, a qual também imaginávamos que apareceria com maior incidência na demanda por melhorias dos frequentadores do Parque. Entre os que responderam banheiro, 70% vão ao Parque pelo menos quatro vezes por semana.

Limpeza e *Manutenção* apareceram, como *Banheiro*, em 3,8% das respostas. Foram respostas que indicaram especificamente a palavra limpeza e na categoria *manutenção*, da

mesma forma. *Manutenção* veio complementada uma única vez como manutenção das cercas; e com “Melhorar o letreiro ‘eu amo Formosa’”, que está localizado na entrada do Parque.

Limpeza veio complementada duas vezes apenas, uma com limpeza diária e outra com limpeza da lagoa.

Na categoria *Entretenimento* com 3,1% entraram as falas: mais atividade, mais atrações, mais diversão, mais opções para as crianças se divertirem.

Os pais entrevistados reclamaram de não terem sequer um parquinho para seus filhos brincarem, ficando somente no *deck*, o que atrapalha um pouco o fluxo de pessoas, uma vez que crianças precisam de espaço para correrem, brincarem, ou mesmo pedalar, esse último é proibido no *deck*, embora não venha sendo respeitado.

Em *Outros* entraram falas que tiveram menos de 3% de incidência nas respostas gerais. Houve uma fala pontual sobre: estacionamento; academia comunitária; reflorestamento; retirada dos vendedores ambulantes; e duas falas sobre cachorros, sendo uma sobre haver um controle sobre os cachorros grandes circulando e outra sobre cachorros grandes sem focinheira. Houve uma fala também sobre a higiene dos cachorros. E uma sobre evitar trânsito de bicicleta.

Nota-se que a questão da bicicleta apareceu em três respostas de 159 respondentes, sendo duas complementares à *infraestrutura* clamando por vias para andar de bicicleta no Parque e uma para não ter circulação de bicicleta no Parque. Houve uma fala isolada para retirar vendedores ambulantes e mais falas no sentido de ter mais opções de quiosques e lanches dentro do Parque.

Se aglutinarmos *banheiro*, *iluminação* e *guarda corpo* à categoria *infraestrutura* temos 34% das respostas, porcentagem muito maior do que os 23,9% dos respondentes que afirmaram não ter nada a melhorar no Parque.

De uma forma geral, há muito mais pessoas com demandas específicas e detalhadas sobre o Parque (76,1%) do que pessoas que dizem não haver nada a melhorar (23,9 %).

Considerações Finais

Desde que cheguei à Formosa, no ano de 2017, me encantei pelo parque, à primeira vista pensei ser uma propriedade privada, depois entendi ser uma área pública. O lugar era lindo, mas era meio frustrante as pessoas não terem acesso ao local, eu era louco para conhecer, entrar, deitar debaixo de alguma árvore, mas infelizmente isso só era possível com guia e visita agendada, o que eu nunca tinha conseguido. Quando a prefeitura anunciou que ali seria construído meios para que a população pudesse ter acesso ao interior do parque, foi como ganhar cinco barras de chocolate, fiquei muito feliz.

Pude presenciar o início da construção, os acabamentos, as notícias ruins como quando um grupo de jovens fizeram uma fogueira no deck. Hoje tenho incontáveis fotos do local, já levei inúmeros amigos de diversas partes do país e amigos de Portugal e Bélgica, e todos amaram o lugar e o que foi feito nele.

Figura 3 – Local onde foi feita a fogueira no deck



Fonte: O autor

O parque tem muito animais silvestres, macaco, aves e reptéis, o que encanta a todos.

Figura 4 – Cobra no parque Municipal Mata da Bica



Fonte: Mata da Bica, Parque Ecológico

É possível perceber que o parque não tem uma zona de amortecimento, prova disso está na lagoa que vem sendo assoreada por conta das águas pluviais que vem sendo jogadas diretamente na região. Falta um plano de conscientização dos frequentadores, como não alimentar os macacos, lixo no lixo, não pegar plantas do parque.

O parque não é só para um grupo específico, ou uma classe social específica, o parque é plural, consegue abraçar a todos. Ali podemos verificar diversas tribos; pessoas que gostam de rock; os que gostam de praticar esportes ou mesmo simples exercícios; pessoas se encontram para bater papo, tomar um chimarrão; o cachorrinho que pode passear, esticar as patas e latir para os macacos; o casal que vai ter seu primeiro encontro ou fazer fotos para o casamento, diferentes raças, credos, orientações sexuais, gostos musicais, enfim, muitos, querem ter mais contato com a natureza, respirar esse ar e todos, sem exceção podem ser abrigados pelo parque Municipal Mata da Bica.

Aplicar o questionário foi algo bem desafiador, que pode ser dividido em dois períodos. Pré-eleições e pós-eleições.

No período que antecedia às eleições, pode-se perceber que as pessoas estavam muito menos receptivas em responder às perguntas, diziam não querer participar, hora diziam para interromper tudo.

No período posterior às eleições, as pessoas se tornaram mais amigáveis, respondiam mais tranquilamente. Não sei se tinha algo a ver com a polarização daquele período que estávamos vivendo, no entanto não é nosso objetivo tentar entender isso, apenas foi uma observação.

A pesquisa de opinião apresentou uma boa avaliação por parte dos frequentadores entrevistados. Quando perguntados se a prefeitura vem valorizando o parque, 88,7% dos respondentes responderam que sim e 11,3 responderam que não. A média de avaliação sobre quesitos do parque também foi alta: limpeza do parque com 8,53; estrutura 8,25; manutenção 8 e segurança com 7,72. Sobre a questões das melhorias, ouviu-se os respondentes de forma aberta e espontânea e houve indicações de melhoria nas categorias: segurança (19,5%), guarda corpo (13,2%), infraestrutura de uma forma geral (10,7%), iluminação (6,3%), conscientização das pessoas (5,7%), banheiro (3,8%), limpeza (3,8%); manutenção (3,8%), entretenimento (3,1%) e outros.

Sugestões de melhorias foram surgindo durante toda a aplicação, sugestões bem pertinentes, tais como:

1. Por uma cobertura na parte central, onde fica o letreiro, para proteger os visitantes das intempéries da natureza;
2. Melhorar o letreiro, já que ali é um cartão postal da cidade, merecia algo melhor;
3. Colocar lâmpadas solares, para evitar os apagões quando falta energia na cidade;
4. Melhorar a segurança no período das 05h às 07h e de 21h às 22h;
5. Colocar mais bancos;
6. Guarda corpo;
7. Área destinada às crianças;
8. Banheiros;
9. Fraldário tanto para os pais, quanto para as mães;
10. Área para alimentação;
11. Melhorar a segurança dos animais: mais guardas olhando para verificar se os macacos não estão sendo alimentados;
12. Consertar a parte do deck que está afundando;
13. Resolver a questão do assoreamento da lagoa do Parque, sugerido inclusive, pelos entrevistados, fazerem um desvio para as águas pluviais não irem direto para a mata, entre outras citadas na seção 3.6, a partir da Tabela 6 (apresentada na página 31 e descrita entre as páginas 31 e 35 deste TCC).



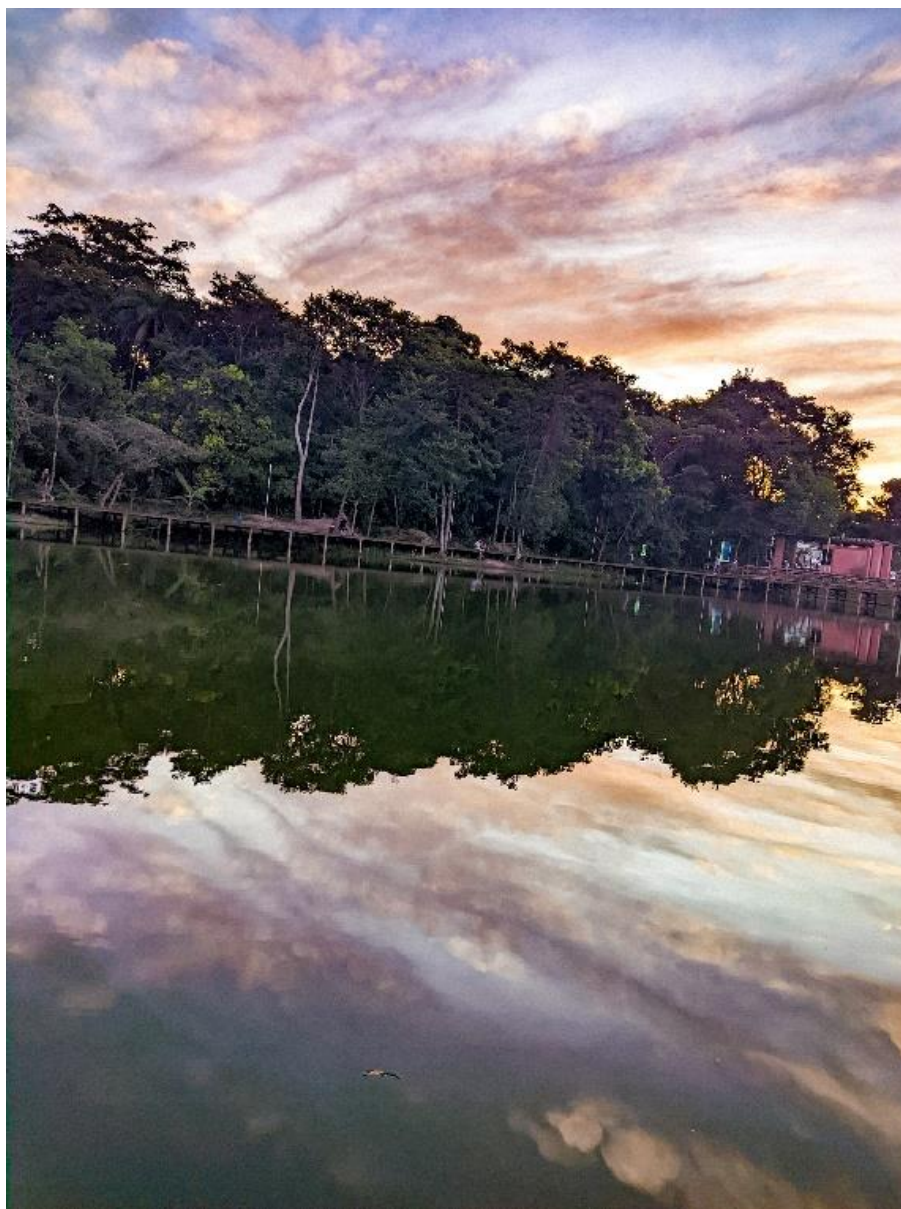
Figura 5 – Macaco se alimentando. Fonte O autor

Figura 6 - Pesca magnética sendo feita no parque



Fonte: o autor

Figura 7 - Entardecer na mata



Fonte: o autor

A avaliação do PEMB feita em um formato de questionário respondido pelos próprios frequentadores e usuários do Parque pode ajudar a traçar prioridades para a atual gestão da secretaria do meio ambiente. O autor desta pesquisa se compromete a apresentar seus resultados para a atual gestão.

A aplicação do questionário, juntamente com o relato da Audiência Pública e da entrevista na Secretaria do Meio Ambiente ofereceram uma contextualização sobre políticas recentes voltadas para o Parque Ecológico Mata da Bica, conforme estávamos buscando.

O ano de 2022 foi um ano que marcou por grandes discussões no campo da macropolítica no governo federal, na campanha eleitoral presidencial, mas o que vimos em

Formosa é que a micropolítica em nível municipal se fez ainda tão importante e tão bela. Ver a política de cidadãos comprometidos com a ciência e com o meio ambiente na cidade de Formosa nos mostrou grandes conquistas nesta seara.

Ter me envolvido nesta pesquisa, e neste contexto borbulhante, foi extremamente prazeroso e encantador. Me encheu de esperança, e poder devolver frutos a partir da verba pública investida no Instituto Federal de Formosa para a cidade, em termos de documentação do que foi experienciado na política local em torno do PEMB, bem como ouvir seus frequentadores, tabular dados e poder levar esta análise para as autoridades locais que podem tomar providências é de grande alegria para este pesquisador e futuro cientista social.

Referências Bibliográficas

BERNARDES, Darlan. **Sustentabilidade institucional e social de áreas protegidas em centros urbanos: o caso do parque ecológico Mata da Bica em Formosa - Goiás.** Dissertação de mestrado. Universidade Católica de Brasília. 2005. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/123456789/1737>.

BRITO, Gleicon Queiroz de; TEIXEIRA, Thiara Messias de Almeida. **Parque Ecológico Mata da Bica: Função e Importância para a cidade de Formosa–GO.** Revista Geoaraguaia, v. 7, n. 2, 2017.

DE OLIVEIRA, Alex Nunes et al. **Categorização do Parque Ecológico Municipal Mata da Bica sob a perspectiva do Sistema Nacional de Unidades de Conservação e do Código Florestal.** Revista Geoaraguaia, v. 11, n. 1, p. 191-214, 2021.

Lei Orgânica do Município nº 1, de 05 de abril de 1990. [S. l.], 5 abr. 1990. Disponível em: <https://www.formosa.go.leg.br/leis/mais-acessadas/lei-organica-municipal-1>. Acesso em: 8 jan. 2023.

OLIVEIRA, Camila Alcântara Silva de. **Mata da Bica: um ambiente a ser visitado.** Monografia. Universidade Estadual de Goiás, 2014

ZYTKUEWISZ, Luiz Carlos. **Plano de Manejo Parque Ecológico Municipal da Mata da Bica.** Documento Consolidado. Formosa-GO, abril de 2022.

ANEXO

Questionário

1. Olá! Eu sou estudante do IFG e estou fazendo uma pesquisa que pretende entender melhor o que os frequentadores do Parque Mata da Bica acham do Parque. Você concorda em participar da pesquisa, lembrando que você pode encerrar sua participação a qualquer momento e que a pesquisa é anônima. (NÃO LER AS ALTERNATIVAS).

- ☐ Sim, eu concordo em participar da pesquisa anônima.
- ☐ Não, eu não concordo em participar da pesquisa anônima.

4. Em uma palavra, o que você sente quando está no Parque?

5. Por que você veio ao parque hoje? (NÃO LER AS ALTERNATIVAS).

- ☐ Acompanhar uma criança
- ☐ Acompanhar idoso
- ☐ Alimentar os macacos
- ☐ Eu vim a trabalho
- ☐ Eu estou cortando caminho
- ☐ Eu vim fazer caminhada
- ☐ Relaxar
- ☐ Apreciar a natureza
- ☐ Outro:

4. Com que frequência na semana você vem ao parque? (NÃO LER AS ALTERNATIVAS).

Marcar a maior frequência

- ☐ 1x
- ☐ 2x
- ☐ 3x
- ☐ 4x
- ☐ 5x
- ☐ 6x
- ☐ Quase nunca
- ☐ Todos os dias

5. Qual é a importância que o parque tem para a sua vida? (LER TODAS AS ALTERNATIVAS)

- ☐ Muito Importante
- ☐ Importante
- ☐ Pouco importante
- ☐ Nenhum pouco importante

6. Qual é a importância que o parque tem para a cidade? (LER TODAS AS ALTERNATIVAS)

- ☐ Muito Importante
- ☐ Importante
- ☐ Pouco importante
- ☐ Nenhum pouco importante

7. Na sua opinião, a prefeitura vem valorizando o parque? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

Questão 8:

Vou ler uma lista de itens e gostaria que você desse uma nota de 0 a 10, sendo 0 péssimo e ^{*} 10 excelente:

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Segur...	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Limpe...	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Estrut...	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Manu...	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

9. O que você gostaria que melhorasse no parque?

10. Quantos anos você tem?

11. Em que bairro você mora? (NÃO LER ALTERNATIVAS) *

- ☐ Bela Vista
- ☐ Centro
- ☐ Chácaras do Abreu
- ☐ Chácaras Setor Sul
- ☐ Formosinha
- ☐ Imperatriz
- ☐ Jardim América
- ☐ Jardim Europa
- ☐ Jardim Califórnia
- ☐ Jardim Oliveira
- ☐ Jardim Triângulo
- ☐ Jardim Umuarama
- ☐ Jk
- ☐ Nova Formosa
- ☐ Pampulha
- ☐ Pau Ferro
- ☐ Parque Colina
- ☐ Parque Lago
- ☐ Parque Laguna
- ☐ Parque Laguna II
- ☐ Parque Laranjeiras
- ☐ Parque São F Assim
- ☐ Parque Serrano
- ☐ Rosa Maria
- ☐ Residência Santa Rosa
- ☐ Santa Felicidade
- ☐ Setor Aeroporto
- ☐ Setor Bela vista
- ☐ Setor Bosque
- ☐ Setor Bosque II
- ☐ Setor Nodeste
- ☐ Setor Ferroviário
- ☐ Setor Industrial
- ☐ Setor Norte
- ☐ Setor Primavera
- ☐ Vila Aurora
- ☐ Vila Bela
- ☐ Vila Carolina
- ☐ Vila Santos
- ☐ Vila Verde
- ☐ Vila Vicentina
- ☐ Vila Yara
- ☐ Village
- ☐ Vista Alegre
- ☐ Outro:

12. Até que série você estudou? (NÃO LER AS ALTERNATIVAS) *

- ☐ Não completei o Ensino Fundamental
- ☐ Completei o Ensino Fundamental
- ☐ Completei o Ensino Médio
- ☐ Completei o Ensino Superior
- ☐ Fiz curso de pós-graduação (completo ou incompleto)
- ☐ Outro:

13. MARCAR SEM PERGUNTAR* Sexo: *

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino

14. Você poderia sinalizar neste cartão impresso qual a sua renda familiar mensal aproximada?

1. Até R\$1.212,00 (até um salário mínimo)
2. De R\$1.212,00 a R\$2.424,00 (de um a dois salários mínimos)
3. De R\$2.424,00 a R\$6.060,00 (de dois a cinco salários mínimos)
4. De R\$6.060,00 a R\$12.120,00 (de cinco a dez salários mínimos)
5. Mais de R\$12.120,00 (mais de dez salários mínimos)
6. Não sei responder / Prefiro não responder

Outro:

15. E para finalizar, vou ler uma lista de alternativas sobre como o IBGE classifica raça e cor, você se considera: (ler TODAS as alternativas)

- ☐ Branca
- ☐ Parda
- ☐ Preta
- ☐ Amarela
- ☐ Indígena
- ☐ Não sei responder / Prefiro não responder

16. Para fins de supervisão científica, esta pesquisa precisa ser auditada. Você poderia passar o seu contato para que alguém possa confirmar que esta pesquisa de fato aconteceu?

(MARCAR SEM PERGUNTAR) Período do dia da entrevista:

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Manhã
- ☐ Tarde
- ☐ Noite
- ☐ Durante a semana
- ☐ Fim de semana